**ESCOLA:**

**NOME:**

**ANO E TURMA: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_\_\_ DATA:**

**PROFESSOR(A):**

Língua Portuguesa – 8º ano – 1º bimestre

O texto abaixo é um trecho da transcrição de um debate que ocorreu no programa *Roda Viva*, da TV Cultura, em 2005. Convidados foram chamados para discutir a questão do desarmamento, já que alguns dias depois do programa haveria um referendo em que a população deveria responder “sim” ou “não” à seguinte pergunta: “O comércio de armas e munição deve ser proibido no Brasil?”. Leia o texto com atenção para responder às questões de 1 a 5.

**Paulo Markun:** [...] o programa parte para a gente debater a questão reunindo duas bancadas; os que representam o *sim* estão aqui: [...] Sérgio Adorno, professor de sociologia da USP e coordenador do Núcleo de Estudos da Violência, e o deputado Raul Jungmann, secretário da Frente Parlamentar Brasil sem Armas. Para defender o *não*,nós convidamos: Demétrio Magnoli, colunista da *Folha de S.Paulo*, o deputado Alberto Fraga, presidente da Frente Parlamentar pelo Direito da Legítima Defesa [...]. Eu gostaria de deixar claro que vou dar um minuto e meio de intervenção para cada um dos participantes, sem aquele rigor, digamos, britânico dos debates eleitorais. Isso aqui é um programa de entrevista, um programa tradicional na televisão brasileira, não se trata de um debate feito dentro das regras estabelecidas pelo Tribunal Superior Eleitoral.   
Ao mesmo tempo, levando em conta o que eu considero a arma mais importante – se é que se permite o trocadilho – neste tipo de evento, que é o bom senso. O bom senso de compreender que uma bancada não vai convencer a outra, mas o importante é expor seus argumentos para que o telespectador tome sua decisão, e a gente tem visto que essa decisão vem avançando, vem evoluindo, no sentido de mais gente estar sabendo do que é que trata o referendo e o que ele tem que decidir no próximo dia 23. E vou começar [...] pelo Demétrio Magnoli. Por que você defende o *não*?

**Demétrio Magnoli:** A discussão que existe não é entre aqueles que querem armar a população e aqueles que querem desarmar a população. A discussão que existe é entre aqueles que querem restringir, controlar   
a venda e a posse de armas de fogo – essa restrição e esse controle são bastante rígidos na legislação existente, no estatuto – e aqueles que querem proibir não todo mundo de se armar, querem proibir a população pobre e cumpridora das leis, a população pobre e honesta de se armar. E apenas esta; os ricos podem se armar, terceirizando as armas para empresas de segurança privada, para milícias privadas que estão garantidas no estatuto, o que é estranho. Então, os ricos podem se armar e os pobres devem se desarmar ou cair na ilegalidade, ou se tornarem comparáveis aos bandidos que os assaltam, podendo ter uma pena de um ano de prisão porque compraram uma arma dentro da lei, treinaram, sabem atirar, cumpriram os requisitos de ter mais do que 25 anos, de não ter antecedentes criminais, de não serem pessoas perigosas, de maneira nenhuma, de terem profissão e residência fixa, de terem capacidade técnica e aptidão psicológica para terem arma. Mas, apesar disso, podem ficar um ano na cadeia porque não viram outra forma de defender sua família, de defender seu pequeno patrimônio diante dos bandidos. É uma lei que atenta contra o princípio da igualdade [...].

**Paulo Markun:**Deputado, por que o senhor é *não*?

**Alberto Fraga:**Eu sou *não* porque trata-se exatamente da retirada de um direito. A frente do *não* não defende que as pessoas comprem armas ou andem armadas nas ruas, como dizem por aí. O que defendemos tão somente é que seja dado ao cidadão brasileiro, aquele exatamente que paga seus impostos, aquele que cumpre a lei, que seja dada a ele a oportunidade de escolha. Se vivemos num Estado que não tem capacidade de proteger o seu cidadão, por que retirar desse cidadão pelo menos a sua vontade de se defender? [...]

**Sérgio Adorno:** Eu vou... Eu acho que... Bom, eu sou a favor do *sim* pela minha história de pesquisa nessa área. Estou plenamente convencido de que a facilitação do acesso à arma aumentou em proporções escandalosas o número de homicídios no Brasil, principalmente homicídios de jovens. Todos os estudos estão mostrando isso, estudos feitos por pesquisadores da maior respeitabilidade, institutos do Rio, institutos de Brasília, institutos de São Paulo... todos eles estão, muitas vezes até com metodologias diferentes, chegando aos mesmos resultados. Então, estou convencido de que tem que haver um controle muito rigoroso, inclusive a proibição das armas. Agora, por outro lado, eu gostaria de dizer que eu discordo que seja um direito.   
Acho que o que está em discussão aqui, quando se fala em direito, é reivindicação de um privilégio, porque alguns vão poder ter armas, como foi dito aqui, e outros não vão poder ter armas. Isso é incompatível com a democracia. Uma democracia não pode viver com privilégios. Se vamos ter que ser democráticos, vamos ter que admitir que todos vão ter que ter acesso às armas. Eu ouvi cidadãos da periferia de São Paulo dizendo: “Por que só bacana vai poder ter arma? [...] Acho isso muito perigoso. Acho que uma questão tão fundamental como o direito à vida, não há como intransigir, não há questão de escolha. [...]

**Paulo Markun:** Deputado Raul Jungmann, por que *sim*?

**Raul Jungmann:**Boa noite, Paulo, boa noite demais participantes desse debate. Por que *sim*?Em primeiro lugar, porque eu sou a favor da vida, menos armas e mais vida. [...] A segunda questão, que eu quero deixar bem claro, é que nós somos favoráveis ao *sim* porque a arma dá ilusão de segurança. Quem tem uma arma em casa precisa ter acesso a essa arma. Fica ao acesso da criança curiosa, do adolescente atrevido, da mulher humilhada e marido ciumento. Resultado, mata muito mais nossos familiares do que um eventual assaltante. E quem empunha uma arma para reagir a um assalto armado tem 180 vezes mais chance de morrer do que não.

Disponível em: <<http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/72/entrevistados/debate_referendo_armas_2005.htm>>.  
 Acesso em: 12 out. 2018. (Fragmento).

**Glossário**

**Bancadas**: grupo com os mesmos interesses.

**Restringir**: limitar.

**Estatuto**: conjunto de leis.

**Terceirizando**: transferir para outra pessoa ou empresa.

**Milícias**: grupo de pessoas armadas.

**Antecedentes criminais**: registro de crimes cometidos anteriormente.

**Aptidão**: capacidade.

**Metodologia**: corpo de regras estabelecidas para realizar uma pesquisa.

**Intransigir**: tolerar.

Questão 1

Releia este trecho.

“Ao mesmo tempo, levando em conta o que eu considero a arma mais importante, se é que se permite   
o trocadilho, neste tipo de evento, que é o bom senso.”

Trocadilho é o uso de uma palavra com duplo sentido geralmente para criar um efeito divertido. Com base nisso, explique o trocadilho feito por Paulo Markun.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 2

O trecho em que ficam mais evidentes elementos de oralidade presentes no debate é:

a) “Então, os ricos podem se armar e os pobres devem se desarmar ou cair na ilegalidade.”

b) “A segunda questão, que eu quero deixar bem claro, é que nós somos favoráveis ao *sim*,porque a arma dá ilusão de segurança.”

c) “Eu vou... Eu acho que... Bom, eu sou a favor do *sim* pela minha história de pesquisa nessa área.”

d) “Boa noite, Paulo, boa noite demais participantes desse debate.”

Questão 3

Releia este trecho.

“Agora, por outro lado, eu gostaria de dizer que eu discordo que seja um direito.”

a) Essa posição do professor Sérgio Adorno é uma maneira de se opor a que participante? Justifique.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

b) Qual o argumento que o professor utiliza para sustentar sua posição?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 4

No trecho “E quem empunha uma arma para reagir a um assalto armado tem 180 vezes mais chance de morrer do que não”, o argumento utilizado por Raul Jungmann pode ser classificado como:

a) Argumento de autoridade, pois ele cita uma especialista ou dados de pesquisa.

b) Argumento de princípio, pois apresenta direitos, garantidos por lei.

c) Argumento por exemplificação, pois usa um fato ocorrido para ilustrar a ideia defendida.

d) Argumento com relação causa e consequência, já que ele é o efeito de uma ideia apresentada antes.

Questão 5

Releia este trecho e explique o uso da conjunção adversativa *mas*.

“O bom senso de compreender que uma bancada não vai convencer a outra, **mas** o importante é expor seus argumentos para que o telespectador tome sua decisão.”

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

O texto abaixo é um trecho do conto fantástico “Demônios”, do escritor brasileiro Aluísio Azevedo. A história começa com o narrador contando que tinha acordado com a sensação de já ter descansado bastante, mas ainda estava completamente escuro. Ele começa a estranhar a situação e a perceber uma noite especialmente quieta e escura. O narrador decide, então, trabalhar e começa a escrever cada vez mais rápido, em um ritmo meio delirante. Leia-o com atenção para responder às questões de 6 a 10.

**Demônios**

De repente acordo desta vertigem, como se voltasse de um pesadelo estonteado, com o sobressalto de quem, por uma briga de momento, se esquece do grande perigo que o espera. Dei um salto da cadeira; varri inquieto o olhar em derredor. Ao lado da minha mesa havia um monte de folhas de papel cobertas de tinta; as velas bruxuleavam a extinguir-se e o meu cinzeiro estava pejado de pontas de cigarro.

Oh! muitas horas deviam ter decorrido durante essa minha ausência, na qual o sono agora não fora cúmplice. Parecia-me impossível haver trabalhado tanto, sem dar o menor acordo do que se passava em torno de mim.

Corri à janela.

Meu Deus! O nascente continuava fechado e negro; a cidade deserta e muda. As estrelas tinham empalidecido ainda mais, e as luzes dos lampiões transpareciam apenas, através da espessura da noite, como sinistros olhos que me piscavam da treva.

Meu Deus! Meu Deus, que teria acontecido?!...

Acendi novas velas [...] Conchei a mão contra o ouvido e fiquei longo tempo a esperar inutilmente que do profundo e gelado silêncio lá de fora me viesse um sinal de vida.

Nada! Nada!

[...]

Atônito e ansioso volvi os olhos para o espaço. As estrelas, já sem contornos, derramavam-se na tinta negra do céu, como indecisas nódoas luminosas que fugiam lentamente.

Meu Deus! meu Deus, que iria acontecer ainda?

Voltei ao quarto e consultei o relógio. Marcava dez horas.

Oh! Pois já dez horas se tinham passado depois que eu abrira os olhos?... Por que então não amanhecera em todo esse tempo!... Teria eu enlouquecido?...

Já trêmulo, apanhei do chão as folhas de papel, uma por uma; eram muitas, muitas! E por melhor esforço que fizesse, não conseguia lembrar-me do que eu próprio nelas escrevera.

Apalpei as fontes; latejavam. Passei as mãos pelos olhos, depois consultei o coração; batia forte.

[...]

Abri todas as janelas do quarto, em seguida a porta, e chamei pelo criado. Mas a minha voz, apesar do esforço que fiz para gritar, saía frouxa e abafada, quase indistinguível.

Ninguém me respondeu, nem mesmo o eco.

Meu Deus! Meu Deus!

[...]

E o céu era cada vez mais negro, e as estrelas cada vez mais apagadas, como derradeiros e tristes lampejos de uma pobre natureza que morre!

Meu Deus! Meu Deus! O que seria?

Enchi-me de coragem; tomei uma das velas e, com mil precauções para impedir que ela se apagasse, desci o primeiro lance de escadas.

A casa tinha muitos cômodos e poucos desocupados. Eu conhecia quase todos os hóspedes. [...]

E corri aos quartos, e já sem bater fui arrombando as portas que encontrei fechadas. A luz da minha vela, cada vez mais lívida, parecia, como eu, tiritar de medo.

Oh! que terrível momento! Que terrível momento! Era como se em torno de mim o Nada insondável e tenebroso escancarasse, para devorar-me, a sua enorme boca viscosa e sôfrega. Por todas aquelas camas, que eu percorria como um louco, só tateava corpos enregelados e hirtos.

Não encontrava ninguém com vida; ninguém! Era a morte geral! A morte completa! Uma tragédia silenciosa e terrível, com um único espectador, que era eu. [...]

Percorri os outros andares da casa: Sempre o mesmo abominável espetáculo!

Não havia mais ninguém! Não havia mais ninguém! Tinham todos desertado em massa!

AZEVEDO, Aluísio. *Os melhores contos fantásticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. p. 605-630. (Fragmento).

**Glossário**

**Vertigem**:delírio, perturbação.

**Derredor**:ao redor.

**Pejado**: carregado, cheio.

**Nódoas**: manchas.

**Lívida**: pálida, fraca.

**Desertado**: deixado de existir.

Questão 6

Copie do texto dois trechos em que fique evidente a presença de elementos fantásticos.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 7

Releia estes trechos.

“Nada! Nada!”

“Meu Deus! Meu Deus!”

“Meu Deus! Meu Deus! O que seria?”

“Não encontrava ninguém com vida; ninguém!”

“Não havia mais ninguém! Não havia mais ninguém!”

Repetições como essas são frequentes no trecho do conto. Explique qual a função delas no texto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 8

Gradação é a figura de linguagem em que as ideias são organizadas de forma crescente em direção a um clímax. Copie a graduação presente neste trecho e explique qual é o efeito de sentido produzido pelo seu uso nesse momento.

“Não encontrava ninguém com vida; ninguém! Era a morte geral! a morte completa! Uma tragédia silenciosa e terrível, com um único espectador, que era eu.”

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 9

Releia mais um trecho.

“Oh! Pois já dez horas se tinham passado depois que eu abrira os olhos?... Por que então não amanhecera em todo esse tempo!... Teria eu enlouquecido?...”

Assinale a alternativa em que as reticências são usadas pelo mesmo motivo que nesse trecho.

a) “— Uma vez no poder, podem facilmente alijar os políticos profissionais... e os coronéis de... de...   
quero dizer, os coronéis honorários.” (Erico Verissimo)

b) Nas férias vamos para a... praia!

c) “E vou começar [...] pelo Demétrio Magnoli. Por que você defende o *não*?”

d) “É canto funeral!... Que tétricas figuras!...   
Que cena infame e vil...” (Castro Alves)

Questão 10

Releia este trecho e observe.

“Voltei ao quarto e consultei o relógio.”

A mesma relação estabelecida pela conjunção *e* na frase acima pode ser encontrada em:

a) “De repente acordo desta vertigem, como se voltasse de um pesadelo estonteado”

b) “Ninguém me respondeu, nem mesmo o eco”

c) “Mas a minha voz, apesar do esforço que fiz para gritar, saía frouxa e abafada”

d) “não conseguia lembrar-me do que eu próprio nelas escrevera”